

DELLA PIETRA, L. La parola restituita: la ricchezza del linguaggio liturgico.

Cinisello Balsamo: San Paolo, 2017, 110 p.
ISBN 978-88-922-1252-7

Loris Della Pietra é presbítero da Arquidiocese de Údine e professor de Liturgia e Sacramentária na Faculdade Teológica do Triveneto, no Instituto Superior de Ciências Religiosas de Údine e no Instituto de Liturgia Pastoral de Pádua. Publicou obras como “*Rittum forma: la teologia dei sacramenti alla prova della forma*” (Edizioni Messaggero-Abbazia di Santa Giustina, Padova, 2012) e “*Una Chiesa che celebra*” (Edizioni Messaggero, Padova 2017).

O livro é dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo se intitula: “A densidade da palavra entre som e conceito”. De acordo com o autor, a palavra proclamada na celebração vai muito além da correspondência entre o texto escrito e o lido. Na dinâmica proclamação-escuta, a palavra estabelece uma relação entre Deus que se revela e o homem que o acolhe. Sob tal perspectiva, a palavra deve ser acolhida como forma, som, calor e potência que interage com o ser humano em sua totalidade. Por isso, mais do que buscar e honrar a Escritura enquanto tal numa celebração, a Palavra proclamada é ação de Deus que fala no hoje de sua comunidade reunida. Na oralidade do texto no rito, a Escritura proclamada deixa de ser uma simples relíquia importante e venerável do passado para se aproximar do ser humano e tornar-se evento atual e agente de uma história viva.

O segundo capítulo aborda “a palavra na trama da celebração”. O autor aponta como um dos desafios emergidos a partir da Constituição *Sacrosanctum Concilium*, a urgência de que a palavra seja “participada” na liturgia. Mais do que uma função didática, a palavra também deve ser participada, vivida, enfim, experimentada como memória e presença misteriosa. A fim de a palavra litúrgica ser “participada”, é necessário que ela seja “degustada”, isto é, não apenas ser “recebida”, mas também “assimilada”, de modo que a palavra fecunde e produza vida nos fiéis que a escutam. O autor, ainda, aborda um elemento importante no incremento da participação litúrgica dos fiéis, o qual foi uma das grandes conquistas da reforma litúrgica: a proclamação da palavra em língua viva. O emprego desta não deve ser visto como uma decadência da tradição

litúrgica, mas como um meio para transformar os fiéis, de expectadores em participantes do mistério litúrgico.

O terceiro capítulo tem como título: “*Verbum Domini*. O ‘novo evento’ da palavra proclamada”. Para o autor, a “presença” e a “ação” de Deus são os termos que melhor representam o significado teológico da proclamação das Escrituras na assembleia litúrgica. No evento celebrativo, há uma relação subjetiva entre quem fala – Deus – e quem ouve – a comunidade. O texto proclamado não é uma palavra “dada”, um material de arquivo, mas uma Palavra que “se dá”, entrando no “hoje” do ouvinte e fazendo parte de sua história. Na Palavra ecoada ritualmente, o ininterrupto diálogo entre Deus e seu povo se renova.

O quarto capítulo se intitula “a palavra ‘outra’ da Igreja que reza”. O autor aborda a palavra da Igreja como resposta à Palavra que Deus lhe dirige. A palavra da comunidade assume várias dimensões. A palavra “invoca” e “aclama”, isto é, a comunidade clama a Deus para junto de si, estabelecendo uma relação, e o aclama reconhecendo-o como Deus, Pai e Senhor. A assembleia também usa a palavra para “fazer memória”. A palavra de memória não é um cansativo inventário do passado, mas implica o “Amém” do fiel que reconhece o evento e se sente parte dele. A Igreja relembra as maravilhas realizadas por Deus no passado e pede-lhe que Ele não se esqueça de seu amor e o prolongue no tempo de cada cristão. A comunidade, ainda, usa a palavra para “pedir”. A oração de pedido não é um salto no vazio, mas nasce do reconhecimento dos próprios limites e da certeza de que Deus nos escuta e está atento às nossas necessidades.

A importância dessa obra encontra-se na valorização da palavra nas celebrações, seja da parte de Deus que nos fala, seja da parte da comunidade que Lhe responde, de modo que o livro nos chama a atenção para a natureza dialogal da liturgia. Como sugere o título da obra, é fundamental que à palavra seja restituído o seu devido valor. Outro ponto importante do livro é a Palavra proclamada na liturgia como evento da presença e da ação de Deus, uma dimensão que urge ser aprofundada nas comunidades. A falta de consciência da importância da Escritura na celebração litúrgica e sua relação com a participação dos fiéis é um desafio que ainda precisa ser superado, mesmo depois da reforma conciliar. No meio desse longo caminho de recepção do Concílio Vaticano II, trabalhos como o de Loris Della Pietra são bem-vindos para incrementar a reflexão teológica e pastoral.



André Luiz Benedito

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: katolous@yahoo.com.br